

ESTRATÉGIAS DE PESQUISA PARA O CONTROLE DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: PROJETOS COLABORATIVOS DE ENFERMAGEM EM REDE

Tereza Cristina Scatena Villa¹

Esta década têm como foco atingir as Metas do Milênio⁽¹⁾, dentre as quais figuram a redução da mortalidade infantil, e a redução na incidência de doenças transmissíveis, notadamente o HIV/Aids, a malária e a tuberculose. Todos estes mecanismos têm como característica em comum um foco específico, o propósito do desenvolvimento de estratégias auto-sustentáveis, assegurados mecanismos de financiamento para intervenção e pesquisa.

As doenças tropicais consideradas “negligenciadas” constituem um conjunto de enfermidades prevalentes nos países em desenvolvimento, que afetam indistintamente toda a população, mas que tem tido maior impacto em grupos populacionais em situação de vulnerabilidade social representando um sério obstáculo ao desenvolvimento socioeconômico e a melhoria da qualidade de vida⁽²⁾.

O Brasil contribui com a maior parte da carga de doenças tropicais negligenciadas na América Latina e Caribe. Isto significa que grande parte do contingente dos 40 milhões da população mais pobre do Brasil está infectada por uma ou mais doenças tropicais negligenciadas⁽³⁾. Essas doenças persistem devido à diferentes causas ou “falhas” que classificamos em três tipos: *falha de ciência* (conhecimentos insuficientes); *falha de mercado* (alto custo de medicamentos ou vacinas); *falha de saúde pública* (planejamento deficiente para diagnósticos e tratamentos)⁽⁴⁾. Falhas de ciência exigem uma reorganização do sistema nacional de pesquisa considerando a construção de uma ponte entre a produção do conhecimento e sua aplicação nos vários setores. Falhas de mercado requerem mecanismos inovadores de financiamento ou negociações. Falhas de saúde pública exigem novas estratégias de intervenção⁽⁵⁾.

Relatório da Comissão de Macro economia e Saúde, apontou o “desequilíbrio 90/10”, ou seja, 10% dos investimentos em pesquisas e desenvolvimento (P&D) são direcionados para os problemas de saúde de 90% da população mundial⁽⁶⁾.

Diante disso, o Grupo interinstitucional de pesquisa epidemiológica-operacional “GEOTB”/CNPq da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP, Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para o desenvolvimento da pesquisa, vem assumindo a liderança na captação de fomento e desenvolvimento de projetos de pesquisa visando contribuir para o alcance das metas do milênio, por meio de estímulos às práticas investigativas que somem esforços e fomentem a integração de grupos de pesquisa e instituições no desenvolvimento de projetos de investigação multicêntricos de pesquisa e na formação de recursos humanos para o SUS (Sistema Único de Saúde). Nesse sentido, merece destaque o desenvolvimento de projetos de pesquisa em Tuberculose em rede nacional do qual participam dez Escolas de Enfermagem e duas Faculdades de Medicina de instituições universitárias das regiões Norte, Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil, de forma articulada ao Ministério da Saúde e a REDE TB com financiamento nacional e internacional. Os resultados das pesquisas têm contribuído para a produção de conhecimento sobre metodologias de avaliação do desempenho de serviços de atenção primária na atenção à tuberculose⁽⁷⁻⁸⁾, a fim de subsidiar a formulação de políticas públicas para o SUS e formar novos grupos de pesquisa em áreas estratégicas do país.

¹Membro da Comissão de Editoração da Revista Latino-Americana de Enfermagem, Professor Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OMS para o desenvolvimento da pesquisa em enfermagem, Brasil, e-mail: tite@eerp.usp.br.

REFERÊNCIAS

1. Sridhar D, Batniji R. Misfinancing global health: a case for transparency in disbursements and decision making. *Lancet*. 2008; 372:1185-91
2. World Health Organization. Strategic and technical meeting on intensified control of neglected tropical diseases: A renewed effort to combat entrenched communicable diseases of the poor: Report of an international workshop, Berlin, 18–20 April 2005 [Internet]. WHO; 2006 [Acesso 14 abril 2009]. 46p. Disponível em: http://whqlibdoc.who.int/hq/2006/WHO_CDS_NTD_2006.1_eng.pdf
3. Hotez P. The giant anteater in the room: Brazil's neglected tropical diseases problem. *PLoS Neglected Tropical Diseases*. 2008; 2(1):77.
4. Morel CA. Pesquisa em saúde e os objetivos do milênio: desafios e oportunidades globais, soluções e políticas nacionais. *Ciênc. Saúde Colet*. 2004; 9(2):261-70.
5. Morel C. Inovação em saúde e doenças negligenciadas *Cad Saúde Publica* 2006; 22(8):1522-3.
6. World Health Organization. The World Health Report 2000: Health Systems: Improving Performance [Internet]. França: WHO; 2000 [Acesso 14 abril 2009]. 206p. Disponível em: http://www.who.int/whr/2000/en/whr00_en.pdf
7. Villa TCS, Ruffino A Netto. Questionário para Avaliação de Desempenho de Serviços de Atenção Básica no Controle da Tuberculose no Brasil. *J. Bras. Pneumol*. 2009;35(6):610-2.
8. Scatena LM, Villa TCS, Rufino-Netto A, Kritski AL, Figueiredo TMRM, Vendramini SHF, et al. Dificuldades de acesso a serviços de saúde para diagnóstico de tuberculose em municípios do Brasil. *Rev. Saúde Pública*. 2009; 43(3):389-97.